

Quais são as nossas referências?

Recentemente, num post do blogue da *American Mathematical Society*^[1], um professor discutia, com entusiasmo, a relevância do modelo de Ensino da Matemática da Hungria como uma referência para as mudanças curriculares em curso no seu país.

O modelo descrito assenta no papel central da resolução de problemas, no trabalho em grupo, na valorização da discussão e da comunicação em que os «bons erros» são entendidos como promotores da aprendizagem. O papel do professor é definido e assumido como um promotor da aprendizagem e não como o veículo do conhecimento.

O objetivo traçado não é, assumidamente, o de formar futuros estudantes de matemática.

Não existem referências ao treino de algoritmos ou procedimentos, a memorização não é referida, e o desenvolvimento do pensamento lógico não resulta da explicitação do formalismo, mas da resolução de problemas com significado.

Por cá, no Programa de Matemática A aprovado em 2014 as opções têm seguido a mesma direção... mas em sentido oposto! Comparações com os currículos de outros paí-

ses ditos «de referência» sugerem divergências como estas de forma sistemática.

Num programa que reclama ser «Alicerçado na análise de diferentes abordagens que têm sido adotadas para o ensino da Matemática neste nível de escolaridade (programas e avaliações nacionais e internacionais, literatura e investigação científica sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática)^[2]», é difícil encontrar evidências de que as melhores práticas, ou as mais consensuais, tenham sido tomadas como referências.

Notas

[1] <http://blogs.ams.org/matheducation/2015/01/10/the-hungarian-approach-and-how-it-fits-the-american-educational-landscape/>

[2] Programa de Matemática A — p. 3

PAULO CORREIA

Agrupamento de Escolas n.º 1 de Alcácer do Sal
Esc. Sec. de Alcácer do Sal

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

TURNING DATA INTO KNOWLEDGE: NEW OPPORTUNITIES FOR STATISTICS EDUCATION



A Conferência Internacional *Turning data into knowledge: New opportunities for statistics education* é uma iniciativa do projeto de investigação DSL (*Developing statistical literacy: Student learning and teacher education*) com a participação da Universidade de Lisboa e da Universidade de Évora. Esta realizar-se-á no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, nos dias **22 e 23 de junho de 2015** e constitui uma oportunidade de reunir investiga-

dores, formadores e professores interessados na educação estatística para partilharem experiências e apresentarem e discutirem investigações e projetos recentes ou em curso em torno de duas linhas temáticas: (i) **Literacia estatística** e (ii) **Raciocínio estatístico**.

Nas duas linhas, a aprendizagem e as práticas de ensino com recurso à tecnologia constituem focos possíveis da investigação e dos projetos a serem apresentados, assim como as investigações sobre a formação de professores e o desenvolvimento profissional, nomeadamente a investigação do professor sobre a sua prática.

Dani Ben-Zvi da Universidade de Haifa (Israel) e Janet Ainley da Universidade de Leicester (Reino Unido) são os oradores convidados para esta conferência.

É possível realizar a submissão de propostas de comunicações ou de pósteres até ao dia **30 de março**.

Paralelamente à conferência haverá sessões práticas, em português, destinadas a professores dos ensinos básico e secundário. Estas sessões serão submetidas para acreditação ao CCFC, na modalidade de Curso de Formação (0,6 créditos).

Para mais informação e realização da inscrição, consulte o sítio da conferência em www.statisteduc.ie.ulisboa.pt.

CONTACTO: statisteduc@ie.ulisboa.pt